

## MINI BAJA

## Interior competirá com 15 carros na Sae Brasil-Petrobras

A competição reunirá, de 15 a 18 de abril, em Piracicaba, estudantes de Engenharia de 12 Estados brasileiros, além de Brasília, Estados Unidos e Porto Rico.

São Paulo – Estudantes de Engenharia de 11 universidades do Interior de São Paulo correm contra o relógio para concluir os carros que irão disputar a 10ª Competição Sae Brasil-Petrobras de Mini Baja. A competição será realizada entre os dias 15 e 18 de abril, no Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo (ECPA), em Piracicaba. Ao todo são 79 equipes, que projetaram e estão concluindo a construção dos carros dentro de 56 universidades do País, localizadas em 12 Estados, além de Brasília, Estados Unidos e Porto Rico. Como prêmio, as duas equipes melhores colocadas na classificação geral das provas (estáticas e dinâmicas) ganham o direito de representar o Brasil na edição Midwest Mini Baja, da SAE International, ainda em 2004, nos Estados Unidos.

Com o maior número de carros na competição (15 no total), o Interior de São Paulo será representado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), com três equipes; e o ITA (Instituto de Tecnologia Aeronáutica) e a Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP), com duas equipes cada. Além destas, estão inscritas equipes da Escola de Engenharia de Piracicaba, Escola de Engenharia Industrial de São José (EEI), Unesp Ilha Solteira, Unesp Bauru, Unesp Guaratinguetá, Universidade de Taubaté, Fatec Sorocaba e

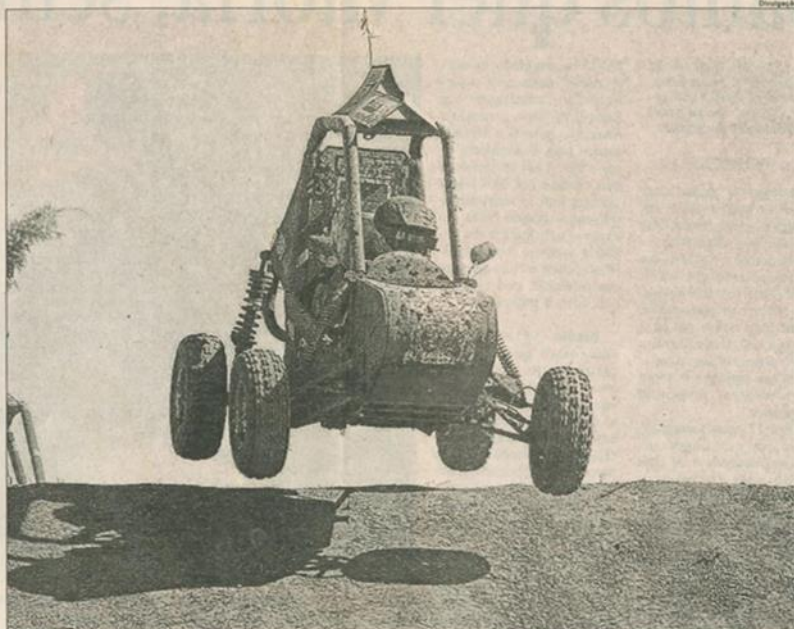
Universidade Federal de São Carlos com uma equipe cada.

Formada por 14 alunos, a equipe EEI Baja, da Escola de Engenharia Industrial, de São José dos Campos, investe na correção das falhas apresentadas pelo carro em 2003, quando ficou em 59º lugar. "Modificamos o sistema de suspensão e direção e, com isso, teremos um carro mais veloz, com maior tração e estabilidade", afirma Mário Figueiredo, capitão da equipe.

A Unicamp terá pela primeira vez três equipes na competição e cada carro tem um ponto forte. O carro Unicamp 1 foi projetado para oferecer maior resistência no enduro, o Unicamp 2 recebeu atenção especial nos itens aceleração, velocidade e frenagem, e o Unicamp 3 ganhou suspensão diferenciada para enfrentar melhor obstáculos e curvas. "Nosso objetivo é terminar o enduro com todos os carros na pista", avisa Braulio Truite, capitão da equipe Unicamp 1.

Com equipes reformuladas e apenas 5 dos 20 componentes de 2003, a campeã EESC/USP está com dois carros em fase testes, um deles novo. Este ano, as duas equipes apostam nas provas dinâmicas, que segundo Erik Demzin, um dos capitães, garantem maior número de pontos. "Trabalhamos nos carros buscando maior resistência e apostamos no torque e na potência", comenta o capitão.

Além do Interior de São Paulo, EUA e Porto Rico, disputam a Sae Brasil-Petrobras de Mini Baja estudantes da Grande São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas



A EESC/USP estará participando mais uma vez da Sae Brasil-Petrobras

Gerais, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Brasília.

**COMPETIÇÃO** – Os veículos, denominados SAE Mini Baja, são leves, projetados e fabricados segundo regulamento definido pela SAE BRASIL ([www.saebrasil.org.br](http://www.saebrasil.org.br)). Os carros possuem chassis tubulares em aço condizentes com nor-

mas e procedimentos de segurança. Suspensão, transmissão e carrocerias são projetadas pelas equipes e os motores de 10 HP são padronizados. A competição se inicia com o envio de relatórios dos projetos em janeiro, construção dos veículos dentro das faculdades e se encerra com a realização de provas dinâmicas e estáticas em Piracicaba. No quarto e último dia de competição, os

veículos participam da prova mais esperada: um enduro de 4 horas na pista de autocross do ECPA, especialmente preparada para o desafio dos SAE Mini Baja.

Segundo o engenheiro Luso Martorano Ventura, presidente da Sae Brasil, o Projeto SAE Mini Baja é de elevado valor na formação complementar do estudante, pois ao término da realização e construção do veículo, ele

terá passado por todos os rigores de compromisso, comprometimento, entendimento claro das regras e objetivos e, finalmente, o triunfo de chegar ao final do projeto. "Mais importante que chegar ao pódio é participar da prova com todo o afino em todas as etapas do processo. O participante passa por uma experiência fundamental para o sucesso em sua carreira", comenta Luso Ventura.